

São Paulo, 07 de maio de 2015.

NOTA À IMPRENSA

## Preço da cesta básica aumenta em 17 cidades

Do total de 18 cidades onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos, 17 tiveram aumento de preço no conjunto de bens alimentícios, em abril. As maiores elevações foram apuradas em Campo Grande (6,05%), Rio de Janeiro (4,51%), Natal (3,98%) e João Pessoa (3,98%). O único decréscimo foi registrado em Manaus (-1,73%).

Em abril, o maior custo da cesta foi apurado em São Paulo (R\$ 387,05), seguido de Vitória (R\$ 376,46) e Rio de Janeiro (R\$ 374,85). As cestas com menores valores médios foram observadas em Aracaju (R\$ 281,61), João Pessoa (R\$ 299,90) e Natal (R\$ 300,73).

Com base no total apurado para a cesta mais cara, a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele, com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em abril de 2015, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.251,61**, 4,13 vezes mais do que o mínimo de R\$ 788,00. Em março de 2015, o mínimo necessário era ligeiramente menor e correspondeu a R\$ **3.186,92**, o que equivalia a 4,04 vezes o piso vigente. Em abril de 2014, o valor necessário para atender às despesas de uma família chegava a R\$ 3.019,07 ou 4,17 vezes o salário mínimo então em vigor (R\$ 724,00).

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica**  
**Custo e variação da cesta básica em 18 capitais**  
**Brasil – abril de 2015**

<b>Capital</b>	<b>Valor da Cesta (R\$)</b>	<b>Variação Mensal (%)</b>	<b>Porcentagem do Salário Mínimo Líquido</b>	<b>Tempo de trabalho</b>	<b>Variação no ano (%)</b>	<b>Variação Anual (%)</b>
São Paulo	387,05	2,03	53,39	108h04m	9,28	8,16
Vitória	376,46	3,53	51,93	105h06m	13,00	7,17
Rio de Janeiro	374,85	4,51	51,71	104h39m	10,89	8,28
Porto Alegre	368,97	2,49	50,90	103h01m	5,86	2,67
Florianópolis	368,32	2,84	50,81	102h50m	4,31	4,74
Curitiba	359,39	2,77	49,57	100h20m	13,79	7,05
Brasília	358,00	1,72	49,38	99h57m	8,60	7,98
Belo Horizonte	348,36	1,50	48,05	97h15m	10,22	1,71
Campo Grande	347,48	6,05	47,93	97h01m	12,70	5,10
Manaus	331,28	-1,73	45,70	92h29m	3,30	6,98
Goiânia	327,69	1,30	45,20	91h29m	8,79	11,74
Belém	322,81	0,87	44,53	90h07m	4,93	3,83
Fortaleza	316,20	3,81	43,62	88h17m	12,77	9,63
Salvador	314,44	3,79	43,37	87h47m	17,41	14,60
Recife	307,46	2,97	42,41	85h50m	7,36	6,51
Natal	300,73	3,98	41,48	83h58m	11,92	6,43
João Pessoa	299,90	3,98	41,37	83h44m	10,25	11,01
Aracaju	281,61	3,07	38,84	78h37m	14,62	18,30

Fonte: DIEESE

## Variações acumuladas

Em 12 meses, entre maio de 2014 e abril último, as 18 cidades acumularam alta no preço da cesta. Destacam-se as elevações registradas em Aracaju (18,30%), Salvador (14,60%), Goiânia (11,74%) e João Pessoa (11,01%). Os menores aumentos aconteceram em Belo Horizonte (1,71%) e Porto Alegre (2,67%).

Nos quatro primeiros meses de 2015, todas as capitais acumularam altas, que variaram entre 3,30%, em Manaus, e 17,41%, em Salvador.

## Cesta x salário mínimo

Em abril de 2015, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 94 horas e 28 minutos, cerca de duas horas e meia a mais do que o de março, quando a jornada era de 91 horas e 59 minutos. Em abril de 2014, a jornada exigida era maior, 95 horas e 36 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em abril deste ano, 46,68% dos vencimentos para adquirir os mesmos produtos que, em março, demandavam 45,44%. Em abril de 2014, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta equivalia a 47,23%.

## Comportamento dos preços<sup>1</sup>

Em abril, produtos como tomate, pão francês, carne bovina, óleo de soja e leite tiveram predominância de alta nos preços das capitais. Já a batata, pesquisada nas regiões Centro-Sul, apresentou retração de valor na maioria das capitais.

O preço do tomate aumentou em 17 cidades, com taxas que oscilaram entre 2,05%, em Aracaju, e 45,98%, em Campo Grande. Manaus foi a única cidade onde houve retração (-4,67%). Em 12 meses, 16 cidades apresentaram alta nos preços, com destaque para Vitória (51,71%), Rio de Janeiro (48,33%) e Salvador (44,83%). Apenas Florianópolis (-9,91%) e Porto Alegre (-14,19%) apresentaram reduções. A crise hídrica do início do ano prejudicou a colheita do tomate. Além disso, há possibilidade de não irrigação suficiente das lavouras de inverno, por conta do volume dos reservatórios. Estes fatores podem explicar o movimento altista do produto.

Houve elevação do preço do pão francês em 16 capitais, estabilidade no Rio de Janeiro e redução em Goiânia (-0,82%). Os aumentos oscilaram entre 0,28%, em Natal, e 8,75%, em Aracaju. Em 12 meses, todas as cidades mostraram alta, exceto Natal (-1,25%). As maiores taxas foram registradas em Aracaju (32,82%), Campo Grande (10,30%), Recife (9,58%) e Fortaleza (9,15%). A desvalorização do real diante do dólar fez com que a importação de trigo ficasse mais

---

<sup>1</sup> Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

cara, elevando o preço da farinha, insumo do pão francês. Também o aumento da energia elétrica teve impacto nos custos de produção do bem.

A carne bovina mostrou alta em 16 cidades em abril. Apenas as capitais do Norte - Belém (-1,35%) e Manaus (-0,20%) - mostraram recuo. As elevações oscilaram entre 0,05%, em Brasília, e 4,64%, em Natal. Em 12 meses, todas as cidades tiveram aumento, com taxas entre 9,66%, em Belo Horizonte, e 32,55%, em Aracaju. Exportação elevada e baixa oferta de animais para abate, devido aos altos custos de reposição, afetaram a oferta da carne no varejo, o que explica a elevação do preço ao consumidor.

O óleo de soja ficou mais caro em 16 cidades. O preço do bem recuou apenas em Florianópolis (-1,56%) e Porto Alegre (-0,29%). As maiores altas foram observadas em Manaus (11,41%), Aracaju (11,07%), Rio de Janeiro (6,12%) e Fortaleza (5,70%). Em 12 meses, 11 cidades registraram queda, com destaque para Natal (-10,05%), Recife (-8,62%) e Florianópolis (-5,96%). Em Vitória e Belo Horizonte, o preço não sofreu alteração. Cinco localidades mostraram aumentos: Aracaju (14,43%), Manaus (9,76%), Rio de Janeiro (2,54%), Salvador (2,47%) e São Paulo (0,34%). Maior demanda da soja e a expectativa de quebra de safra elevaram o preço do grão e, conseqüentemente, do óleo.

Em abril, o preço do leite aumentou pelo segundo mês consecutivo na maioria das cidades. Apenas quatro cidades mostraram redução: Brasília, -6,10%; Florianópolis, -4,48%; Manaus, -1,64% e João Pessoa, -0,68%. As altas variaram entre 0,36%, em Fortaleza, e 7,37%, em Belém. Em 12 meses, o preço do produto acumulou alta em nove cidades, que oscilaram entre 0,36%, em Campo Grande, e 5,65%, em Recife. Em João Pessoa, não houve variação no ano. As retrações mais expressivas foram registradas em Salvador (-10,54%) e Natal (-7,81%). Início da entressafra e queda na captação elevaram o preço do leite.

A batata teve o preço reduzido em nove das 10 cidades do Centro-Sul, onde o item é pesquisado. As taxas oscilaram entre -24,43%, em Belo Horizonte, e -5,90%, em Vitória. Houve elevação apenas em Florianópolis (7,27%). Nos últimos 12 meses, todas as cidades tiveram retração, com destaque para as taxas de Belo Horizonte (-44,81%) e Vitória (-31,49%). A batata plantada na safra das águas vem abastecendo o mercado interno.

**TABELA 2**  
**Variação mensal do gasto por produto**  
**Abril de 2015**

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	1,72	6,05	1,30	1,50	4,51	2,03	3,53	2,77	2,84	2,49	3,07	0,87	3,81	3,98	-1,73	3,98	2,97	3,79
Carne	0,05	2,37	3,14	1,09	1,03	1,65	1,20	4,01	1,91	0,45	1,51	-1,35	0,69	0,65	-0,20	4,64	3,77	1,14
Leite	-6,10	5,19	1,61	0,81	3,11	2,30	3,66	3,84	-4,48	6,31	0,96	7,37	0,36	-0,68	-1,64	0,66	1,60	1,94
Feijão	-0,78	-4,17	0,65	-0,77	-0,69	-3,12	0,63	-0,68	0,18	-1,29	5,23	0,93	-0,63	-2,76	2,34	-6,54	-1,25	-0,79
Arroz	1,87	1,78	-0,42	-5,53	0,00	0,00	-0,90	5,19	-2,30	4,00	-1,91	0,00	1,51	1,67	-2,27	0,78	1,10	2,38
Farinha	3,88	-0,54	-0,68	3,10	-1,30	1,35	0,83	2,05	-1,77	-1,91	2,54	-0,99	1,16	-0,86	-3,56	-0,93	-6,70	2,28
Batata	-10,54	-8,39	-7,74	-24,43	-16,09	-7,09	-5,90	-10,53	7,27	-14,61								
Tomate	15,37	45,98	5,41	18,75	45,20	12,38	27,64	14,05	16,02	24,40	2,05	7,19	21,27	18,84	-4,67	24,72	12,07	18,87
Pão	1,58	3,38	-0,82	0,42	0,00	0,90	0,47	0,99	3,14	1,04	8,75	0,96	2,14	2,59	1,09	0,28	2,33	0,62
Café	3,77	0,72	2,74	-0,33	-1,19	-1,94	6,35	3,06	3,30	3,63	3,05	0,20	0,66	-0,23	-2,64	0,67	1,08	0,71
Banana	6,11	10,20	-0,41	6,06	1,84	4,85	1,12	-1,37	2,70	0,74	4,29	-3,03	-1,89	17,37	-5,19	-1,45	0,55	4,32
Açúcar	-5,28	-3,66	1,34	0,00	2,27	1,66	-1,27	1,74	-6,45	0,57	0,52	-2,06	3,49	3,85	-1,11	4,32	4,14	2,23
Óleo	4,24	2,94	4,47	2,71	6,12	2,46	4,17	3,33	-1,56	-0,29	11,07	5,62	5,70	5,45	11,41	3,66	4,17	2,84
Manteiga	2,56	-0,48	-0,28	0,07	-0,33	-2,01	1,50	-2,00	2,08	-0,80	0,50	-1,07	-0,80	0,95	-3,09	2,17	-0,18	1,99

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

## São Paulo

São Paulo apresentou novamente a cesta básica com maior custo entre as 18 cidades pesquisadas pelo DIEESE, ainda que a variação de 2,03% seja o quinto menor percentual entre as 17 cidades que tiveram alta. O custo total do conjunto de gêneros alimentícios foi de R\$ 387,05. Na comparação com abril de 2014, a alta foi de 8,16%, ligeiramente menor do que a variação nos quatro primeiros meses de 2015 (9,28%).

Oito produtos apresentaram elevação de preço em abril. Os que tiveram taxas superiores à média da cesta (2,03%) foram: tomate (12,38%), banana nanica (4,85%), óleo de soja (2,46%) e leite integral (2,30%). Os itens com aumentos abaixo da taxa média foram: açúcar refinado (1,66%), carne bovina (1,65%), farinha de trigo (1,35%) e pão francês (0,90%). O valor do arroz agulhinha não variou e as reduções foram anotadas na batata (-7,09%), feijão cariocinha (-3,13%), manteiga (-2,01%) e café em pó (-1,94%).

Nos últimos 12 meses, todos os produtos apresentaram alta na comparação anual, exceto a batata (-18,62%) e leite integral (-0,65%). Tomate (16,60%), feijão cariocinha (15,89%), carne bovina de primeira (14,29%) e café em pó (12,36%) apresentaram aumentos superiores à variação média anual da cesta (8,16%). Os outros itens registraram elevações inferiores: pão francês (7,36%), arroz agulhinha (5,58%), banana nanica (4,57%), farinha de trigo (1,35%), açúcar refinado (1,10%), manteiga (0,49%) e óleo de soja (0,34%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em abril, jornada de 108 horas e 04 minutos, maior do que as 105 horas e 55 minutos registradas em março de 2015. Em abril de 2014, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta foi de 108 horas e 44 minutos.

Em abril, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 53,39% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em março, o percentual exigido era de 52,33%. Em abril de 2014, a parcela necessária para compra dos gêneros alimentícios correspondeu a 53,72%.